

SCOPIO NEWSPAPER

VISUAL SPACES OF CHANGE
TRÊS FAROLINS DA FOZ DO DOURO
por Jorge Marum
#5 Dezembro 2020





































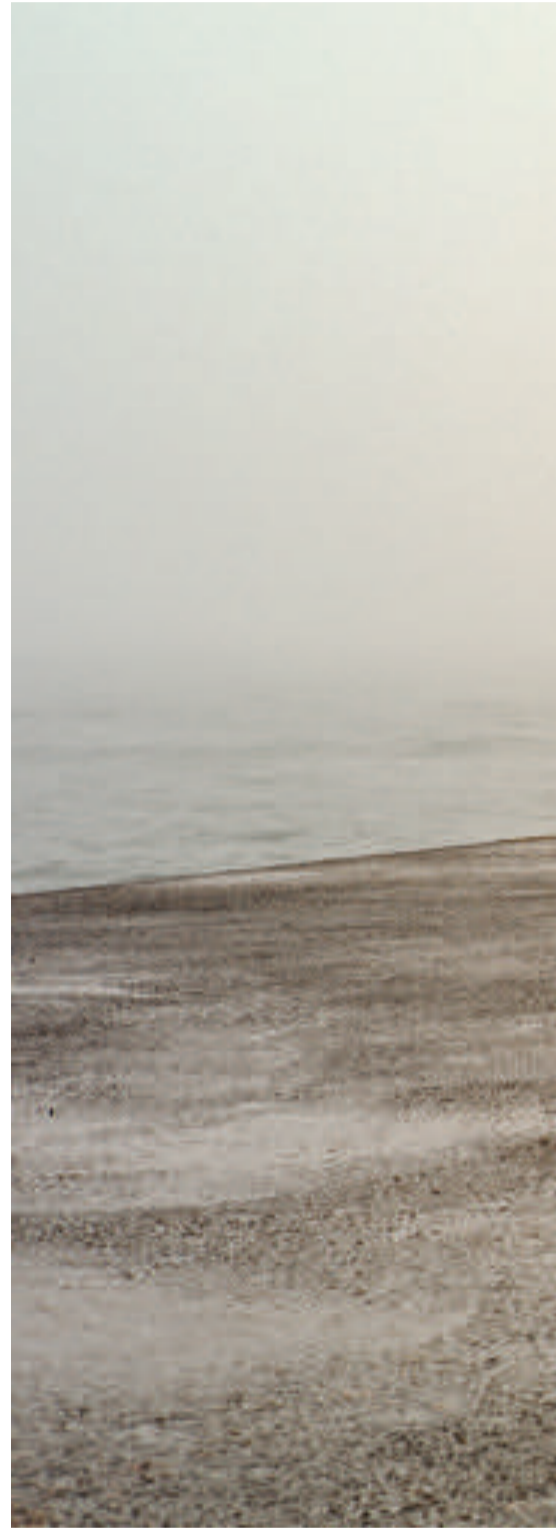




















FARÓIS DISTANTES

ÁLVARO DOMINGUES

Os faróis são lugares mágicos. Não podia ser de outro modo. Se, à maneira de Tuan, de Bachelard, de Barthes, de Kevin Lynch, de Westphal, de Norberg-Schulz, de Marc Augè, Relph e tantos outros que pensaram e escreveram sobre as infinitas dimensões de sentido e sobre o imaginário lugar especial dos faróis nas listas dos lugares dotados de excessos de sentidos, numa tormenta de onde só um farol nos podia resgatar ou para sempre confundir.

O ponto de luz na escuridão ou os clarões vindos da casa da luz no espaço líquido dos nevoeiros, a marcação entre a terra e o mar, desorientação, o perigo do naufrágio (...), em todas estas dimensões símbolo de algo que deve constituir um referencial organizador da vida. *Wolf – To the Lighthouse, 1927* – organiza uma magistral reflexão acerca de como é a vida e o mundo, imaginando uma grande família reunida com os seus avista um farol; no final, um pequeno grupo consegue ir ao farol numa menor no desenrolar da novela. A presença recorrente do farol ou os explicitamente referido, é apenas para orientar um certo caos de per naquela casa de verão nas Ilhas Hébridas. Quando a pequena embarcação jovem que muito insistia para fazer aquela viagem, diz, agora já me casa das Hébridas passado *The Lighthouse was then a silvery, misty-looking tower with a yellow eye, that opened suddenly, and softly in the evening. Now – James looked at the Lighthouse. He could see the white-washed rocks; the tower, stark and straight; he could see that it was barred with black and white; he could see windows in it; he could even see washing spread on the rocks to dry. So that was the Lighthouse, was it? No, the other was also the Lighthouse. For nothing was simply one thing. The other Lighthouse was true too.*¹

Nada é uma coisa só. O farol era quase uma miragem, um símbolo ou nortear situações e sentimentos que se cruzam ou desencontram nas personagens:

"And that's the end," she said, and she saw in his eyes, as though something else take its place; something wondering, pale, like the moon and marvel. Turning, she looked across the bay, and there, sure enough quick strokes and then one long steady stroke, was the light of the Lighthouse. It had been lit.²

Nada é uma coisa só, como foi acima transcrito. O farol é uma heterotopia Foucault³, e é essa diversidade de posições e sentidos que fazem com que tempo, uma presença física nitidamente recortada e clara ou, no outro realidade construída através de funções – Faróis Distantes, como escreveu Camp⁴ :

Faróis distantes,

De luz subitamente tão acesa,
De noite e ausência tão rapidamente volvida,
Na noite, no convés, que consequências afitas!

Mágoa última dos despedidos,

Ficção de pensar...

Faróis distantes...

Incerteza da vida...

Volto crescendo a luz acesa avançadamente,

No acaso do olhar perdido...

Faróis distantes...

A vida de nada serve...

Pensar na vida de nada serve...

Pensar de pensar na vida de nada serve...

Vamos para longe e a luz que vem grande vem menos grande.

Faróis distantes...

O distanciamento do farol que é a fonte do olhar perdido para se ver do mar e não para, do cimo da escada em caracol, alargar a vista pelo horizonte desmedido, pela calma das águas, pela contemplação dos poentes.

No navio à deriva, esse afastamento é a fúria do mar - o da punição tremenda dos deuses que tudo destruíram sob o grande caos se instalou. O vigor desmedido do mar tempestuoso fúria contida, desse tumulto cósmico que habita as profundidades devoram os navios.

Hoje, com a função do farol em vias de substituição por o fantasma das velhas sentinelas do mar, fixar encantamentos e memórias que os habitam.

Nas fotografias de Jorge Marum, os farolins da foz do rio molhes de protecção e do quebra-mar que, da terra, conduzem colocados mar a dentro como sentinelas. O velho farolim de Felgueiras, abandonado, vai resistindo às investidas das ondas; no molhe novo, um passeio público em plena maresia, em dias de tempestade para o espectáculo das ondas em fúria a entrada dos barcos no rio.

1 Virginia Woolf (1927) *To the Lighthouse*, 129 <https://opentextbc.ca/englishliterature/>

2 Idem, *ibidem*, pp. 42/43

3 Michel Foucault, *Dits et écrits 1984, Des espaces autres* (conférence au Cercle d'études architecturales, 14 mars 1984, n° 5, octobre 1984, pp. 46-49. <https://dlib.berkeley.edu/handle/11355/53268>)

4 Fernando Pessoa de Álvaro de Campos, *Essais*, Lisboa: Ática (imp. 1993), <http://www.atica.com.br/>

Algumas referências bibliográficas

- Augè, M. (1995). *Non-Places: Introduction to an Anthropology of Supermodernity*. Verso Books
- BACHELARD, Gaston (1957), *Le droit de la ville*, « Quadrige », 1994.
- BARTHES, Roland (1967a), « Sémiologie de l'habitat », *Revue de l'architecture*, 98, pp. 161-271.
- BERTRAND, Denise (1985), *Le roman expérimental*, Paris - Amsterdam, Hatès - Benjamins.
- De Landa, *Assemblage Theory*. Edimburgo: Edinburgh University Press
- Norberg-Schulz, *Genius Loci: towards a phenomenology of architecture*. London: Academy Editions
- Dovey, K. *Becoming places: urbanism/architecture/identity/power*. London: Routledge
- Graham, S. & Healey (1999), *Concepts of space and place*. London: Routledge
- LYNCH, Kevin (1959), *The Image of the City*, Cambridge, Mass., The M.I.T Press, 1959
- Massey, D. *For Space*. London: Sage
- WESTPHAL, Bertrand (2017), *Le lieu et la ville*. Paris: Mouton
- Paquot, Thibaut, *Lieux, hors-lieux et au-monde in Younés, C., Mangematin, M. (org) Lieux contemporains*, Paris: Mouton
- Relph, E. *Place and placelessness*. London: Pion.
- Tuan, Yi-Fu (1974). *Topophilia: A study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

COLOPHON

scopio@scopionewspaper
AAI Research publication
SCOPIO EDITIONS
Porto, December 2020
Publisher
Cityscopio Associação Cultural
info@cityscopio.com
www.cityscopio.com

Editorial and Advisory Board

Architecture, Art and Image (AAI) research group
Faculdade de Arquitectura
pneto@arq.up.pt

Director

Pedro Leão Neto (CEAU/FAUP)

Editors

Maria Neto (CEAU/FAUP-UBI)

Authors - Texts

Álvaro Domingues (CEAU/FAUP)
Jorge Marum (CEAU/FAUP-UBI)

Authors -Photography

Jorge Marum

Creative Director

Né Santelmo

Layout and print

Sara Lino

Printing

Newspaper Club

Support

This work is a result of the project POCI-01-0145-FEDER-030605 - PTDC/ART-OUT/30605/2017) supported by Competitiveness and Internationalisation Operational Programme (POCI), under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement, through the European Regional Development Fund (ERDF) and through national funds by the FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Legal

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, copied or transmitted in any form or by any means or stored in any information storage or retrieval system without the explicit written permission of the publisher.

ISSN 2183-6906

ISBN 978-989-54878-5-1



Os textos estão publicados respeitando as regras ortográficas adotadas por cada autor.

Álvaro Domingues (Melgaço, 1959) é professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, investigador no CEAU-Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo. Para além das suas funções docentes na Universidade do Porto, noutras universidades publica com regularidade sobre temáticas relacionadas com a paisagem urbana, o urbanismo e a paisagem.

Jorge Marum (Matosinhos, 1979) é professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, pós-graduado em Photography and Urban Cultures pela Goldsmiths, University of London e Doutor em Arquitectura pela Universidade da Beira Interior. Coordenador do CEAU-fundador do (CIAUD-UBI) Porto e investigador na AAI-CEAU-FAUP. Diretor da Revista 'BRANCA Journal of Architecture and Urban Cultures' e Coordenador do 4.º ano do Mestrado Integrado em Arquitectura da UBI, Regente de PROJETO IV. Arquitecto e fundador do atelier 'Net & Mar' em Portugal. Fotógrafo e investigador da paisagem urbana portuguesa.

EDITORIAL

POR MARIA NETO E PEDRO LEÃO NETO

Este número da publicação scopionewspaper "Visual Spaces of Change: Três Farolins da Foz do Douro" é dedicado ao projeto fotográfico de Jorge Marum que explora os três Farolins da Foz do Douro através de um projeto de fotografia contemporâneo. A série fotográfica constrói-se através de um passeio arquitetónico que não só nos oferece uma experiência e percepção diferenciada dos Farolins e das relações que estabelecem com as suas envolventes naturais urbanas, como também capta a nossa atenção para certos pormenores arquitetónicos e particularidades formais destes equipamentos de referência para quem vem do mar e que são nucleares para a identidade destes lugares e suas gentes.

Este projeto fotográfico integra o conjunto de casos de estudo da Galeria Faróis de Portugal "Visual Spaces of Change" financiado pela FCT que é uma investigação interdisciplinar que combina fotografia contemporânea e documentação visual com georreferenciação e novas tecnologias.

A galeria Faróis de Portugal investiga os faróis portugueses capazes de constituir uma síntese dos diversos estudos que existem fundamentando em termos historiográficos, geográficos e iconográficos estas arquiteturas e programa.

Interessa-nos criar diversas publicações em livros originais, com em anexo um pequeno mapa cartográfico e combinando diversos tipos de imagem e texto, capaz de comunicar o contexto cultural e as características arquitectónicas originais destes edifícios, bem como dar a conhecer a história que muitas destas arquiteturas transportam consigo. Por exemplo, identificar e mostrar certos elementos construtivos que foram acrescentados ao longo do tempo a estes faróis, dando a conhecer sempre que possível através de textos e imagens antigas - fotografia e desenhos de arquitetura - os precedentes, técnicas construtivas e a identidade cultural das localidades onde foram edificados.

Este trabalho irá ajudar, por um lado, ao reconhecimento da importância dos faróis como arquitetura vernacular e acervo cultural e patrimonial significativo para Portugal, bem como para a sua história marítima e, por outro lado, contribuir para dar uma nova visibilidade e consciência sobre estes monumentos, permitindo a sua integração e divulgação activa nas estratégias de desenvolvimento turístico e cultural em Portugal.

O objetivo é o de preservar como memória e dar a conhecer a riqueza cultural e patrimonial da arquitetura dos Faróis Portugueses que não só a nível nacional como internacional e chamar a atenção dos diversos públicos para o universo dos faróis portugueses incluindo em cada uma das publicações dois mapas em anexo: um mapa do farol dessa publicação e um mapa geral de Portugal indicando a localização e nome de todos os faróis ainda existentes, assinalando os que estão em risco de desaparecimento e assim contribuir para a sua preservação e reativação e assim contribuir para a sua valorização e divulgação a diversos públicos, informação significativa sobre estas arquiteturas únicas da nossa costa portuguesa.

DEPOIMENTO DO ARTISTA

Para além das suas funções docentes na Universidade do Porto, em muitas vezes exerce a sua atividade profissional no mar, para um território que é ainda hoje marcado por construções de proteção costeira, sinalização, de orientação, mas também de arquitetura, pelo mesmo tempo infraestruturas tecnológicas que, quer através da fotografia e da arquitetura, promovem actividade social e funcionam como referências identitárias da paisagem costeira. Fazem parte da memória coletiva de uma comunidade e do imaginário de histórias e lendas.

Este projeto de investigação, representa para outro lugar, a forma do pensamento e do corpo. O projeto é um estudo fotográfico sobre a paisagem urbana e a forma do Homem as apropria. No imaginário dual entre o mar, Homem e embarcação, o mar é um elemento que define a paisagem urbana portuguesa.

Visual Spaces of Change: Três Farolins da Foz do Douro" é dedicado ao projeto fotográfico de Jorge Marum que explora os três Farolins da Foz do Douro através de um projeto de fotografia contemporâneo. A série fotográfica constrói-se através de um passeio arquitetónico que não só nos oferece uma experiência e percepção diferenciada dos Farolins e das relações que estabelecem com as suas envolventes naturais urbanas, como também capta a nossa atenção para certos pormenores arquitetónicos e particularidades formais destes equipamentos de referência para quem vem do mar e que são nucleares para a identidade destes lugares e suas gentes.

Este projeto fotográfico integra o conjunto de casos de estudo da Galeria Faróis de Portugal "Visual Spaces of Change" financiado pela FCT que é uma investigação interdisciplinar que combina fotografia contemporânea e documentação visual com georreferenciação e novas tecnologias.

A galeria Faróis de Portugal investiga os faróis portugueses capazes de constituir uma síntese dos diversos estudos que existem fundamentando em termos historiográficos, geográficos e iconográficos estas arquiteturas e programa.

Interessa-nos criar diversas publicações em livros originais, com em anexo um pequeno mapa cartográfico e combinando diversos tipos de imagem e texto, capaz de comunicar o contexto cultural e as características arquitectónicas originais destes edifícios, bem como dar a conhecer a história que muitas destas arquiteturas transportam consigo. Por exemplo, identificar e mostrar certos elementos construtivos que foram acrescentados ao longo do tempo a estes faróis, dando a conhecer sempre que possível através de textos e imagens antigas - fotografia e desenhos de arquitetura - os precedentes, técnicas construtivas e a identidade cultural das localidades onde foram edificados.

Este trabalho irá ajudar, por um lado, ao reconhecimento da importância dos faróis como arquitetura vernacular e acervo cultural e patrimonial significativo para Portugal, bem como para a sua história marítima e, por outro lado, contribuir para dar uma nova visibilidade e consciência sobre estes monumentos, permitindo a sua integração e divulgação activa nas estratégias de desenvolvimento turístico e cultural em Portugal.

O objetivo é o de preservar como memória e dar a conhecer a riqueza cultural e patrimonial da arquitetura dos Faróis Portugueses que não só a nível nacional como internacional e chamar a atenção dos diversos públicos para o universo dos faróis portugueses incluindo em cada uma das publicações dois mapas em anexo: um mapa do farol dessa publicação e um mapa geral de Portugal indicando a localização e nome de todos os faróis ainda existentes, assinalando os que estão em risco de desaparecimento e assim contribuir para a sua preservação e reativação e assim contribuir para a sua valorização e divulgação a diversos públicos, informação significativa sobre estas arquiteturas únicas da nossa costa portuguesa.

